



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**Boletim Anual
Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul
2009**

**número 1, setembro de 2010
ISSN 2179-4170**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mercado formal de trabalho de Caxias do Sul [recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho. - (2009) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS : UCS, 2010.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul - Sul - Dados estatísticos.
I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5(816.5CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul	331.5(816.5CAXIAS DO SUL)
2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos	331.5(816.5CAXIAS DO SUL):311

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Isidoro Zorzi

Vice Reitor
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu
Maurício Moura da Silveira

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenador: Moisés Waismann - CECI

Corpo Permanente:
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET
Elisandra Martins - CCAD
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI
Luciane Sgarbi Santos Grazziotin - CEFE
Natalia Pietra Méndez- CECH

Bolsistas:
David Dalponte
Ronaldo Henker

O Boletim Anual do Mercado de Trabalho Formal de Caxias do Sul é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise sócio-econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados observados, identifica no mercado de trabalho os segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

O Observatório do Trabalho é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Responsabilidade Técnica: Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares e Moisés Waismann.

Colaboradores: Elisandra Martins, Luciane S. S. Grazziotin, Natalia P. Méndez.

Bolsistas: David Gustavo Dalponte e Ronaldo Freitas Henquer.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 402. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@ucs.br (Moisés Waismann)

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

1. Introdução

O presente boletim apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho formal em Caxias do Sul com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano de 2009.

As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os empregados formais celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um censo anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

O objetivo deste boletim é apresentar uma análise preliminar dos dados da RAIS referentes ao município de Caxias do Sul. A análise será apresentada em três seções, além desta introdução e das considerações finais.

Nota Técnica: O termo estoque de empregos usado nesse boletim, seguindo a definição da RAIS/MTE, refere-se à quantidade de vínculos empregatícios ativos em 31 de Dezembro de 2009. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de empregos, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

2. Estoque de empregos por nível geográfico

A Tabela 1 mostra o estoque de empregos formais nos anos de 2005 a 2009 estratificados por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. Nas duas últimas colunas, calcula-se a variação (absoluta e relativa) do estoque do ano de 2009 relativamente ao ano de 2008.

Para o Brasil, o estoque de empregos em 2009 foi de aproximadamente 1,76 milhões com variação relativa de 4,5% sendo o nível geográfico com maior variação relativa. No Rio Grande do Sul a variação foi de aproximadamente 81,0 mil com variação relativa de 3,2%. Já em Caxias do Sul, o ano de 2009 apresentou um acréscimo de pouco mais de 300 novos empregos em relação ao ano de 2008. Uma variação relativa de apenas 0,2%, índice que ficou abaixo da média nacional.

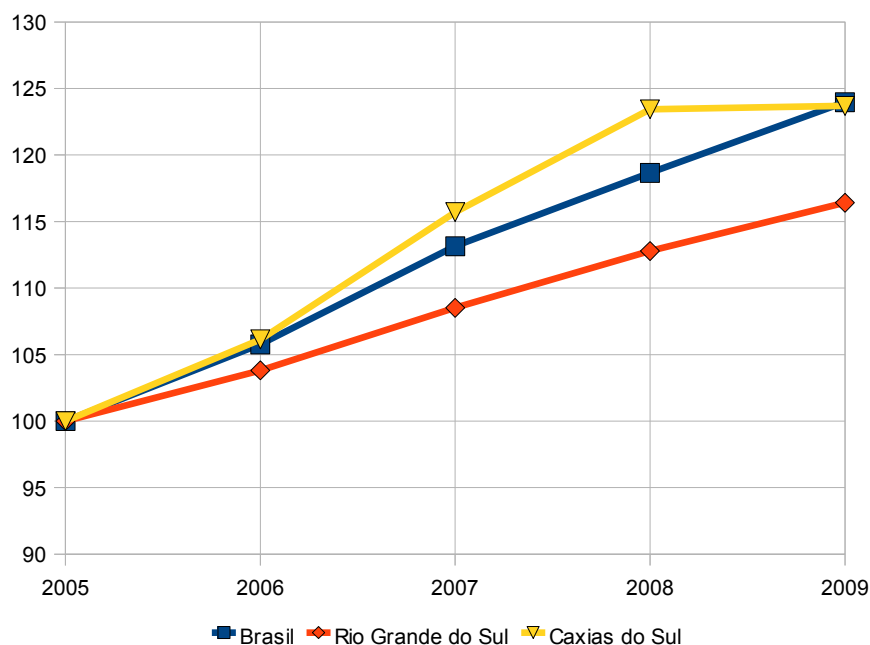
Tabela1: Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 por nível geográfico.

Nível geográfico	2005	2006	2007	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel.
Brasil	33.238.617	35.155.249	37.607.430	39.441.566	41.207.546	1.765.980	4,5%
Rio Grande do Sul	2.235.473	2.320.747	2.425.844	2.521.311	2.602.320	81.009	3,2%
Caxias do Sul	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	328	0,2%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2005 a 2009 no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, tomando como valor base 100 o estoque no ano de 2005. O que se pode verificar é que, para os anos de 2006 a 2008, a taxa de crescimento no estoque de empregos em Caxias do Sul (7,2% ao ano) vinha progredindo a taxas maiores que o Brasil (5,8% a.a.) e o Rio Grande do Sul (4,1% a.a.). No entanto, de 2008 para 2009 a taxa de crescimento em Caxias do Sul foi praticamente nula (0,2% a.a.) enquanto que o Brasil e o Rio Grande do Sul continuaram com taxas expressivas (4,5% e 3,2%, respectivamente). Possivelmente, essa desaceleração no crescimento do emprego em Caxias do Sul em 2009 deve-se à crise financeira internacional de 2008, com forte impacto na Indústria de Transformação, setor responsável por empregar a maior parte da força de trabalho no município.

Figura 1: Evolução dos estoques de empregos formais de 2005 a 2009 (Base 100 em 2005).



3. Estoque de empregos em Caxias do Sul em 2009.

Nos subitens a seguir será feita a análise do estoque de empregos em Caxias do Sul no ano de 2009 desagregados por variáveis de interesse: setor de atividade econômica do estabelecimento; sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador.

3.1. Estoque de empregos por setor de atividade econômica

A Tabela 2 mostra o estoque de empregos formais de 2006 a 2009 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). A última versão da tabela de classificação é de 2006 (versão 2.0).

Tabela 2. Estoque de empregos formais de 2006 a 2009 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica.

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	2006	2007	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel.
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	1.625	1.711	1.682	1.779	97	5,8%
Indústrias extrativas	57	53	77	78	1	1,3%
Indústrias de transformação	64.967	72.052	76.196	72.552	-3.644	-4,8%
Eletricidade e gás	17	18	1.533	1.525	-8	-0,5%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	382	1.228	1.251	1.291	40	3,2%
Construção	4.006	4.143	4.733	5.209	476	10,1%
Comércio; reparação de veículos e motocicletas	19.517	21.309	22.429	23.463	1.034	4,6%
Transporte, armazenagem e correio	6.999	7.552	8.142	8.300	158	1,9%
Alojamento e alimentação	5.007	5.638	5.912	5.707	-205	-3,5%
Informação e comunicação	1.680	1.731	1.821	1.901	80	4,4%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.270	2.314	2.543	2.678	135	5,3%
Atividades imobiliárias	219	242	291	316	25	8,6%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.465	1.686	1.903	2.280	377	19,8%
Atividades administrativas e serviços complementares	6.698	6.845	7.028	6.602	-426	-6,1%
Administração pública, defesa e seguridade social	5.539	5.584	5.675	6.162	487	8,6%
Educação	5.610	5.782	5.970	6.210	240	4,0%
Saúde humana e serviços sociais	6.056	6.258	6.604	7.199	595	9,0%
Artes, cultura, esporte e recreação	809	770	736	715	-21	-2,9%
Outras atividades de serviços	1.926	2.108	2.292	3.168	876	38,2%
Serviços domésticos	145	132	165	176	11	6,7%
Total	134.994	147.156	156.983	157.311	328	0,2%

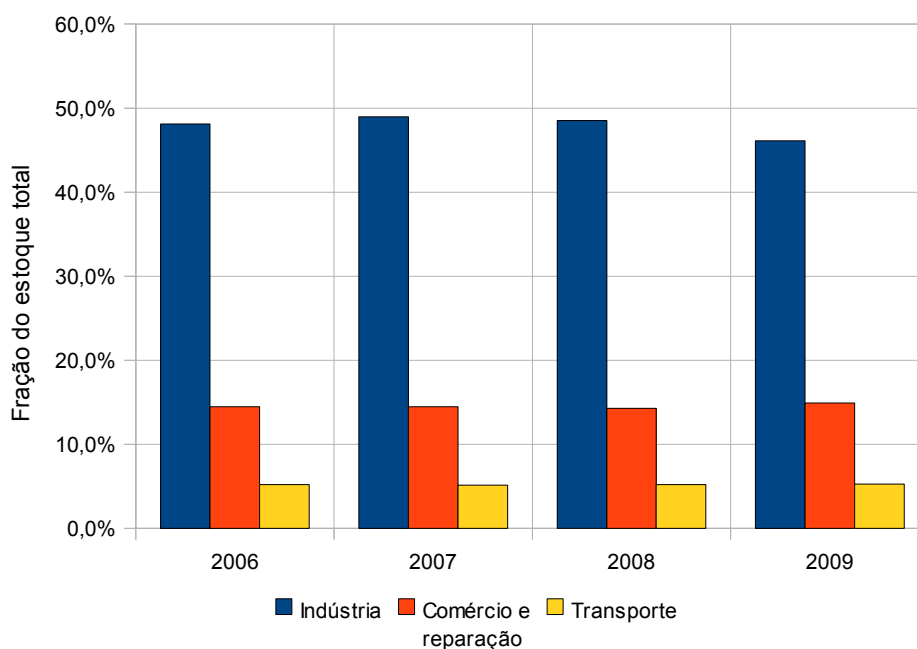
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: A classificação CNAE (versão 2.0) foi utilizada a partir de 2006.

Em 2009 os três setores com maior estoque foram: Indústrias de transformação; Comércio e reparação de veículos e motocicletas; Transporte, armazenagem e correio. Juntos são responsáveis por 104 mil empregos em Caxias do Sul com a fração de 66,3% do estoque total. Comparativamente ao ano de 2008 o setor da Indústria de transformação obteve expressiva variação negativa de 3,64 mil postos de trabalho. Já nos setores do Comércio e Transportes a variação foi positiva no valor de 1,19 mil postos de trabalho.

Percebe-se que em 2009 no setor da Indústria de transformação houve um decréscimo acentuado, ratificando que a geração de empregos no mercado de trabalho formal depende desse setor. Por outro lado, setores como o da Construção, Atividades imobiliárias, Atividades profissionais, científicas e técnicas, Administração pública, defesa e seguridade social; Outras atividades de serviços, entre outros, apresentaram considerável crescimento. Mesmo assim, no médio prazo, não se vislumbra a diminuição da preponderância do setor da Indústria de transformação na geração de emprego formal no município de Caxias do sul. Observe-se que muitos estudos econômicos apontam para uma hipertrofia do setor de comércio e serviços em detrimento do setor industrial. Uma questão importante para o debate é se Caxias do Sul continuaria a apresentar uma tendência futura diferente? Será que a indústria continuará sustentando a massa de empregos em Caxias em um cenário global onde o setor produtivo apresenta diminuição dos empregos?

Figura 2: Estoque de empregos formais de 2006 a 2009 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica.



A Figura 2 mostra a participação (fração do estoque total) dos três maiores setores de atividade econômica em Caxias do Sul desde 2006 até 2009. Observa-se que o setor da Indústria de transformação tem participação média de 47,9% do estoque total de empregos. A média de participação dos setores do Comércio e Transporte é respectivamente, 14,5% e 5,2%. O ônus de uma concentração tão forte na geração de emprego formal em um

único setor, caso da Indústria de transformação em Caxias do Sul pode ser percebido em situações de turbulência que afete este segmento, como ocorreu em 2009, o que provocou uma redução acentuada no estoque total de empregos, corroborando para que o município obtivesse um desempenho abaixo da média estadual e nacional na geração de postos de trabalho.

3.2. Estoque de empregos por sexo

A Tabela 3 mostra o estoque de empregos formais de 2006 a 2009 em Caxias do Sul estratificado por sexo dos trabalhadores. Em 2009 houve variação positiva de 1,75 mil postos de trabalho para as mulheres trabalhadoras enquanto que a variação para os homens foi negativa de 1,42 mil postos de trabalho. Essa variação negativa se deve principalmente à perda de postos de trabalho no setor da Indústria da transformação, que é predominantemente masculino.

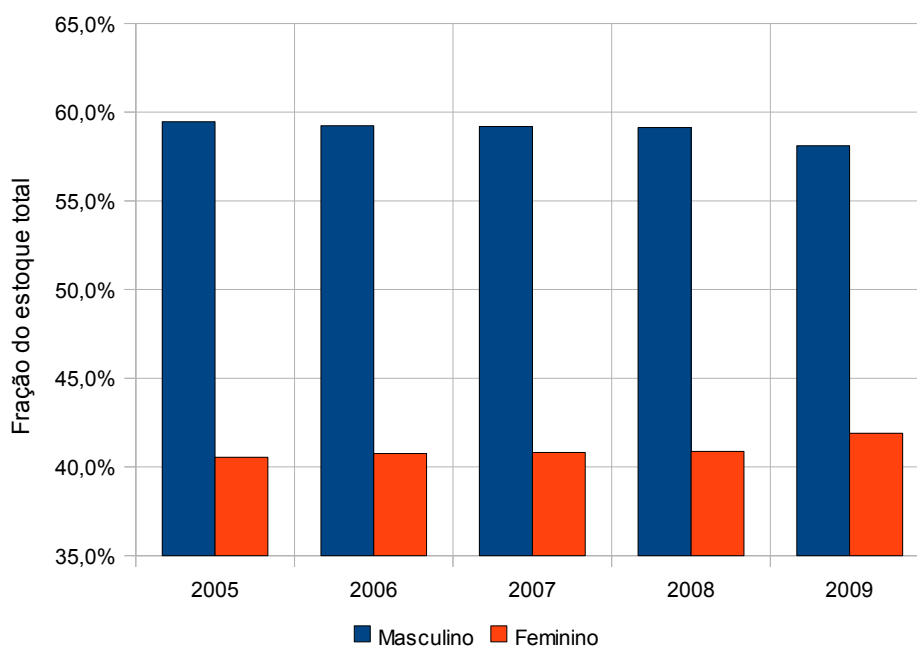
Tabela 3. Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por sexo.

Sexo	2005	2006	2007	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel.
Masculino	75.624	79.969	87.104	92.817	91.399	-1.418	-1,5%
Feminino	51.558	55.025	60.052	64.166	65.912	1.746	2,7%
Total	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	328	0,2%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 3 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o sexo em Caxias do Sul desde 2006 até 2009. Observa-se que os trabalhadores do sexo masculino respondem por cerca de 59,0% do estoque total de empregos. Em 2009 essa participação diminuiu devido a perda de postos de que trabalho para os homens. Embora, no período analisado, o estoque de empregos formais para as mulheres tenha se mantido crescente, obtendo uma variação positiva, o mercado formal de trabalho ainda é preponderantemente masculino, o que pode ser explicado por diversos fatores sócio-históricos que colaboram para uma segregação sexuada do mercado de trabalho). Entre esses fatores, é possível destacar que o setor da Indústria de transformação, absorvedor de empregos formais, demonstra um singelo crescimento da força-de-trabalho feminina. Contudo, o predomínio dos postos de trabalho ainda é masculino. Embora não seja possível analisar o segmento do mercado de trabalho informal para Caxias do Sul devido à ausência de dados, é possível inferir que este empregue uma parcela considerável da mão-de-obra feminina. Assim, para fins de compor um retrato mais fiel do mercado de trabalho no município, seria fundamental a organização de um banco de dados que permita a comparação entre o mercado de trabalho formal e o informal.

Figura 3: Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por sexo.



3.3. Estoque de empregos por grau de instrução

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos formais de 2006 a 2009 em Caxias do Sul por grau de instrução. Em 2009, a faixa de maior variação positiva (crescimento de 2,39 mil postos de trabalho) foi a do ensino médio completo. A maior variação negativa (retração de 2,02 mil postos de trabalho) foi registrada no ensino fundamental completo. Esse movimento parece estar de acordo com a ideia de que a escolaridade do trabalhador está aumentando. A classe do Ensino Médio Completo e da Educação Superior Incompleta obtiveram variação positiva, apontando que o mercado de trabalho formal têm exigido um nível de escolaridade cada vez maior como prerrogativa para a inserção no emprego e sua posterior manutenção .

Também é de se notar a grande variação positiva no estoque de mestres e doutores. Essa variação pode ser explicada, por hipótese, pelo atualização de dados cadastrais dos trabalhadores pelas empresas junto a base de dados da RAIS. Estudos anteriores realizados pelo Observatório do Trabalho assinalaram uma inadequação das informações constantes na base de dados em contraste com a realidade do número de profissionais com pós-graduação detentores de vínculo empregatício formal em Caxias do Sul. No entanto, além dessa atualização, tem-se ainda o aumento do número de Instituições de Ensino Superior estabelecidas no município que demandam profissionais, especialmente professores, com grau de instrução mais elevado.

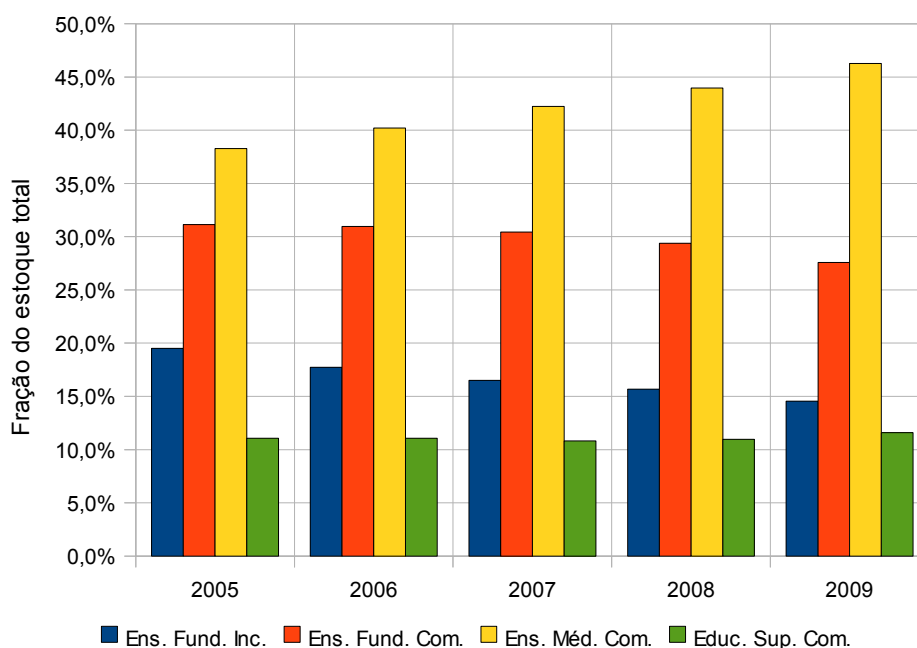
Tabela 4. Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por grau de instrução.

Grau de instrução	2005	2006	2007	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel.
Analfabeto	238	212	207	223	205	-18	-8,1%
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	2.293	2.240	2.261	2.366	2.346	-20	-0,8%
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	4.276	4.153	4.008	4.140	4.234	94	2,3%
Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	18.000	17.329	17.811	17.897	16.111	-1.786	-10,0%
Ensino Fundamental Completo	25.971	27.447	29.906	30.457	28.437	-2.020	-6,6%
Ensino Médio Incompleto	13.623	14.370	14.904	15.678	14.935	-743	-4,7%
Ensino Médio Completo	37.751	42.408	48.947	54.379	56.769	2.390	4,4%
Educação Superior Incompleta	10.944	11.880	13.208	14.624	16.039	1.415	9,7%
Educação Superior Completa	14.086	14.892	15.765	17.049	17.025	-24	-0,1%
Mestrado Completo	0	57	122	151	891	740	490,1%
Doutorado Completo	0	6	17	19	319	300	1578,9%
Total	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	328	0,2%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 4 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o grau de instrução em Caxias do Sul desde 2005 até 2009. Na Figura, a classe do Ensino Fundamental Incompleto engloba os analfabetos; a classe do Ensino Fundamental Completo engloba o Ensino Médio Incompleto; a classe do Ensino Médio Completo engloba a Educação Superior Incompleta; a classe da Educação Superior completa engloba Mestrado e Doutorado.

Figura 4: Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por grau de instrução.



A análise da Figura sugere um incremento na participação de trabalhadores com Ensino Médio Completo, passando de 38,5% em 2005 para 46,3% em 2009. Somando-se os trabalhadores com Educação Superior Completa chega-se ao valor de 57,9%.

Os dados da Tabela 4 e da Figura 4 indicam para um crescimento da concentração da força-de-trabalho formal entre trabalhadores que apresentam maior grau de escolarização. O ensino fundamental completo vêm perdendo relevância como requisito para a obtenção de um posto de trabalho ao passo que crescem os postos de trabalho ocupados por trabalhadores com escolarização média completa, superior incompleta e completa. Novas exigências do mundo do trabalho impulsionam a busca por maior formação ao mesmo tempo em que a educação passa, cada vez mais, a ser considerada um capital importante para disputar vagas e melhores salários em um mercado de trabalho que, embora dinâmico, não é capaz de absorver a demanda social por empregos.

3.4. Estoque de empregos por faixa etária

A Tabela 5 mostra o estoque de empregos formais de 2006 a 2009 em Caxias do Sul por faixa etária. Em 2009, a faixa de maior variação positiva (crescimento de 1,04 mil postos de trabalho) foi a de 30 a 39 anos e a que teve maior variação negativa (retração de 1,06 mil postos de trabalho) foi a de 18 a 24 anos. Comparativamente, a faixa de 50 a 64 anos foi a que teve maior variação relativa (4,0%) enquanto a faixa de até 17 anos teve a maior variação relativa negativa (13,5%). Os dados demonstram que a população jovem de Caxias do Sul é mais sensível à perda de postos de trabalho (até 17 anos e 18 a 24 anos), elemento que deve ser examinado mais detidamente para compreensão da fragilidade da força-de-trabalho jovem no mercado formal.

Tabela 5. Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por faixa etária.

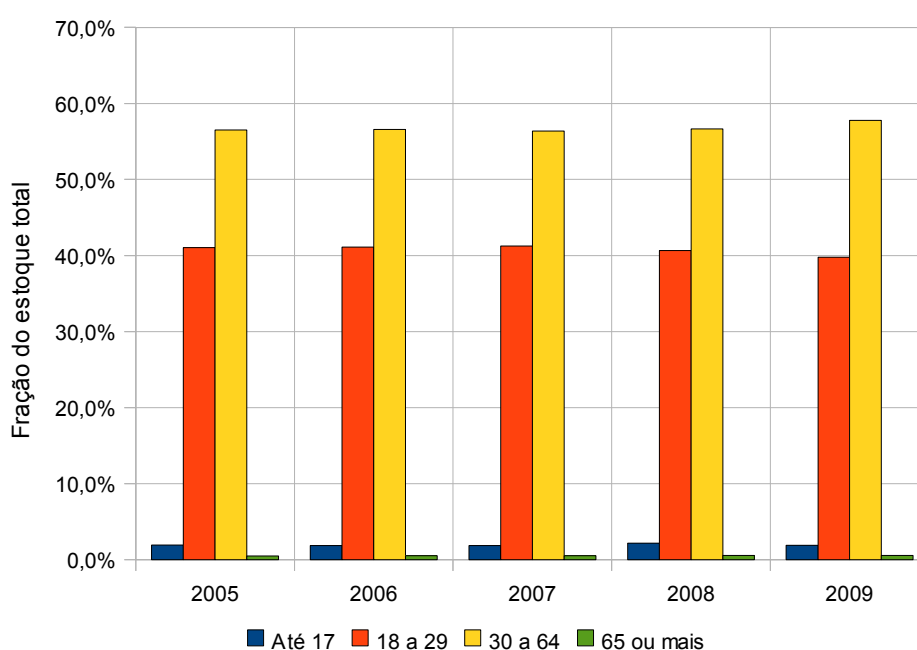
Faixa etária	2005	2006	2007	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 17 anos	2.454	2.474	2.735	3.410	2.948	-462	-13,5%
18 a 24 anos	29.834	30.767	33.052	33.982	32.922	-1.060	-3,1%
25 a 29 anos	22.378	24.700	27.662	29.815	29.651	-164	-0,6%
30 a 39 anos	34.635	36.269	39.081	41.578	42.621	1.043	2,5%
40 a 49 anos	25.938	27.413	29.603	31.389	31.702	313	1,0%
50 a 64 anos	11.321	12.686	14.255	15.954	16.585	631	4,0%
65 ou mais	621	684	768	855	882	27	3,2%
Total	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	328	0,2%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

A Figura 5 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa etária em Caxias do Sul desde 2005 até 2009. Observa-se que embora com pequenas flutuações, o perfil etário dos trabalhadores não tem sofrido alteração. O que chama a atenção nos dados apresentados é a manutenção do crescimento do estoque de empregos formais na faixa etária superior a 30 anos. Pode-se depreender algumas explicações, como o fato de que os empregos formais exigem mais qualificação, ou seja que exigem uma maior qualificação profissional; adiamento da aposentadoria; política por parte dos empregadores de manutenção de seus empregados com maior tempo de serviço, menor índice de rotatividade nas faixas etárias superiores a 29 anos, maior fragilidade da força-de-trabalho juvenil, entre outras.

Figura 5: Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por faixa etária.



3.5. Estoque de empregos por remuneração

A tabela 6 mostra o estoque de empregos formais de 2006 a 2009 em Caxias do Sul por remuneração. Para efeito de tabulação, a RAIS considera a remuneração efetiva em 31 de Dezembro de 2009. Verifica-se que faixa de maior variação positiva foi a de 1,01 a 1,50 s.m. enquanto a faixa de maior variação negativa foi a faixa de 5,01 a 7,00 s.m. A faixa de maior variação relativa positiva foi a de até 0,50 s.m. A faixa de maior variação relativa negativa foi a de 15,01 a 20,00 s.m.

A Figura 6 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa de rendimento em Caxias do Sul desde 2005 até 2009. O que se percebe é o crescimento da participação dos trabalhadores com remuneração na faixa de 1,01 a 2,00 s.m. e um decréscimo na participação dos trabalhadores com remuneração a partir de 4,00 s.m. De 2008 para 2009 a primeira faixa cresceu de 26,2% para 29,1% enquanto a

última faixa decresceu de 29,0% para 25,9%. Os dados demonstram que a movimentação de empregos vêm ocorrendo a partir de demissões nos salários com remunerações mais elevadas e contratações nas faixas salariais inferiores. Este dado demonstra que a massa de assalariados no mercado formal de Caxias do Sul, se concentre na faixa de 0,5 a 3 salários mínimos.

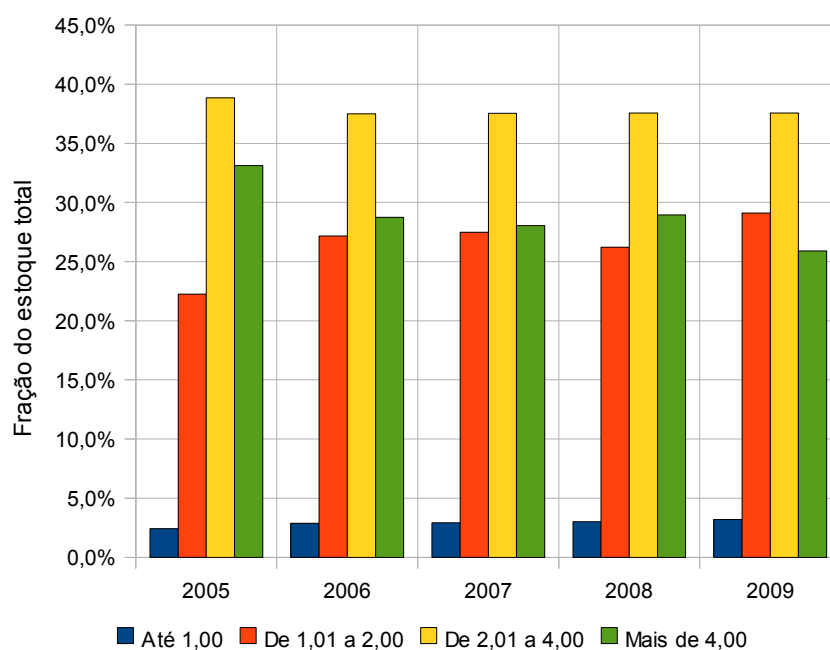
Tabela 6. Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por remuneração.

Remuneração (s.m.)	2005	2006	2007	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 0,50	583	590	589	486	674	188	38,7%
De 0,51 a 1,00	2.498	3.281	3.716	4.222	4.341	119	2,8%
De 1,01 a 1,50	8.969	14.941	16.581	16.979	20.296	3.317	19,5%
De 1,51 a 2,00	19.326	21.726	23.867	24.190	25.478	1.288	5,3%
De 2,01 a 3,00	30.135	31.531	34.258	35.974	37.405	1.431	4,0%
De 3,01 a 4,00	19.274	19.090	20.971	22.987	21.706	-1.281	-5,6%
De 4,01 a 5,00	12.411	12.294	13.067	14.569	13.366	-1.203	-8,3%
De 5,01 a 7,00	14.168	12.742	13.743	15.073	13.482	-1.591	-10,6%
De 7,01 a 10,00	8.408	7.579	7.909	8.714	7.628	-1.086	-12,5%
De 10,01 a 15,00	4.178	3.610	3.957	4.409	3.922	-487	-11,0%
De 15,01 a 20,00	1.490	1.337	1.414	1.443	1.229	-214	-14,8%
Mais de 20,00	1.469	1.236	1.179	1.248	1.139	-109	-8,7%
Total	127.182	134.994	147.156	156.983	157.311	328	0,2%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Figura 6: Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por remuneração.



3.6. Estoque de empregos por ocupação

Tabela 8 mostra o estoque de empregos formais em 2009 em Caxias do Sul estratificados por grupos ocupacionais (de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002) destacando as 10 ocupações com maiores participações no mercado de trabalho. O destaque fica por conta dos trabalhadores do grande grupo 7 (Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais) onde se observa variações negativas no para o ano de 2009

Tabela 7: Estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por ocupação.

CBO	Ocupação	2006	2007	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
784	Embaladores e alimentadores de produção	11.395	13.145	12.644	11.731	-913	-7,2%
411	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	8.315	8.615	9.600	9.834	234	2,4%
521	Vendedores e demonstradores	7.688	8.217	8.496	9.090	594	7,0%
721	Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos	6.768	8.471	9.027	8.294	-733	-8,1%
724	Trab de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	7.546	7.782	8.617	7.954	-663	-7,7%
111	Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	5.670	5.813	5.933	6.424	491	8,3%
782	Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas	5.458	5.879	6.383	6.414	31	0,5%
513	Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	4.543	5.011	5.249	5.126	-123	-2,3%
514	Trab nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios e logradouros	4.057	4.570	4.828	4.585	-243	-5,0%
725	Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos	3.799	4.025	4.554	4.195	-359	-7,9%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

As ocupações relacionadas a comércio, serviços e administração pública apresentaram crescimento assim como se verificou que o estoque de empregos formais foi positivo na ocupação 111 (membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário). O cenário foi oposto para setores vinculados à indústria demonstraram queda, com destaque para as ocupações 784 (embaladores e alimentadores de produção) e 721 (trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos).

4. Considerações Finais

A avaliação quantitativa tanto de um determinado mercado de trabalho como de um segmento dentro desse mercado, deve levar em conta a avaliação qualitativa, ou seja ela não pode se restringir ao número de empregos gerados, mais também a qualidade desses empregos. Nesse sentido os dados da RAIS em 2009, mostram que o estoque de empregos no Brasil, foi de aproximadamente 1,76 milhões com variação relativa de 4,5%. No Rio Grande do Sul a variação foi de aproximadamente 81,0 mil com variação relativa de 3,2%. Já em Caxias do Sul, os valores apresentados são bastante modestos: o ano de 2009 apresentou um acréscimo de pouco mais de 300

novos empregos em relação ao ano de 2008, com variação relativa de apenas 0,2%. No entanto, na medida em que a RAIS contabiliza tanto empregos celetistas como os estatutários, e sabendo que em Caxias do Sul a maioria dos vínculos são regulados pela CLT, pelas próprias características do município, o desempenho modesto apresentado em 2009 pode evidenciar a sensibilidade da geração de postos de trabalho formais em relação a crise financeira mundial ocorrida em 2008. Em geral, os dados da RAIS - 2009 podem ser analisados como positivos: embora baixo, houve crescimento dos empregos formais em Caxias do Sul.

O estoque de empregos por setor de atividade econômica em Caxias do Sul, segundo os dados tabulados, evidencia que os três setores com maior estoque foram: Indústrias de transformação; Comércio e reparação de veículos e motocicletas; e Transporte, armazenagem e correio que, juntos, são responsáveis por 104 mil empregos em Caxias do Sul. No setor da Indústria de transformação houve um decréscimo acentuado em 2009, ratificando a dependência do município nesse setor para geração de emprego formal.

Com relação ao estoque de empregos formais de Caxias do Sul por sexo, os dados apresentados mostram que houve variação positiva de 1,75 mil postos de trabalho para as mulheres enquanto que a variação para os homens foi negativa de 1,42 mil postos de trabalho, o que confirma uma tendência à feminização da força de trabalho formal. Nos últimos anos a mão-de-obra feminina vem ocupando espaços em empregos que exigem maior qualificação, contudo essa maior prevalência da mulher nos postos de trabalho que requerem mais instrução não implica a inexistência de segregações que podem ser evidenciadas nos tipos de postos de trabalho ocupados por mulheres e homens bem como na permanência de discrepâncias salariais. Sabe-se ainda que a variação negativa para os homens se deve principalmente à perda de postos de trabalho no setor da Indústria da transformação, que é predominantemente masculino.

Os dados da RAIS 2009, mostram que o nível de emprego tem caído nos menores graus de instrução e apresentado crescimento à medida que aumenta o nível de escolaridade. Em 2009 a faixa de maior variação positiva (crescimento de 2,39 mil postos de trabalho) foi a do ensino médio completo já e que teve maior variação negativa (retração de 2,02 mil postos de trabalho) foi a do ensino fundamental completo. Esse movimento parece estar de acordo com a ideia de que a escolaridade do trabalhador está aumentando e o mercado de trabalho formal, dado a sua maior especialização, têm exigido um nível de escolaridade cada vez maior.

Em Caxias do Sul, de acordo com os dados apresentados, a faixa etária de maior variação positiva (crescimento de 1,04 mil postos de trabalho) foi a de 30 a 39 anos e a que teve maior variação negativa (retração de 1,06 mil postos de trabalho) foi a de 18 a 24 anos. O perfil etário dos trabalhadores não tem sofrido alteração. No entanto faz-se necessário observar que na medida em que um assalariado que conserva seu posto de trabalho pode

mudar de faixa etária, alterações no emprego nos diferentes intervalos podem ser oriundas de simples mudanças na idade do próprio estoque e não de novos postos de trabalho. Daí a necessidade de precaução ao se analisar a evolução do emprego segundo a faixa etária. Os dados negativos indicam, ainda, uma maior fragilidade da juventude que busca uma inserção no mundo do trabalho.

A participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa de rendimento em Caxias do Sul mostra que houve crescimento da participação dos trabalhadores com remuneração na faixa de 1,01 a 2,00 s.m. e uma redução na participação dos trabalhadores com remuneração na faixa de mais de 4,00 s.m. De 2008 para 2009 a primeira faixa cresceu de 26,2% para 29,1 % enquanto a última faixa decresceu de 29,0% para 25,9%. Observa-se uma maior exigência de mão-de-obra mais qualificada, com mais escolaridade, porém, por outro lado, há uma deterioração dos salários, o que se pode depreender a existência de fatores, tais como a oferta, podem estar contribuindo para essa deterioração salarial. No entanto há de se considerar também uma tendência, decorrente dos próprios efeitos da crise em alguns setores, em demitir salários maiores e contratar com salários menores.

De forma geral, os dados da RAIS 2009 confirmam que o crescimento do emprego formal no município foi ténue e vinculado ao setor de comércio, serviços e administração pública, tendo em vista o impacto sofrido pelo setor da Indústria de transformação com a crise mundial, e por ser o mesmo o maior gerador de vínculos formais. Os salários, vem se deteriorando, ou no mínimo acompanhando a estabilidade. No que se refere a discriminação de gênero, ainda que se tenha percebido um leve aumento do estoque de empregos formais para as mulheres, se mantém através de perspectivas diferenciadas de empregabilidade e de salários. Os empregos gerados em Caxias do Sul exigem qualificação que vem ao encontro da empregabilidade de pessoas com maior nível de escolaridade.